

mesma cidade. A cópia foi effectuada pelo fallecido antiquario Gama Xaro; o ms. foi offerecido á Bibliotheca pelo Sr. Garcia Peres, de Setubal. Nesse ms. vem incluída a nossa inscrição. Combinando o texto dado pelo ms. com o que ainda se lê na pedra, eis o texto rigorosamente restituído, tal qual elle devia ter existido, antes dos estragos succedidos na pedra:

DMS
AϠHELICE
ANϠXXXVII
CONIACTIA
MϠAϠMXϠ
POSVIT
MATER
HSESTTL

Na linha 2.^a o H e o E estão enlaçados, o que se vê também no texto do Sr. Hübner. No ms. de que me servi as letras da fórmula final não tem pontos, o que de facto se observa na pedra; no texto do Sr. Hübner existem pontos: está só nisto a diferença, que realmente é sem valor nenhum.

J. L. DE V.

Inscrição romana de Poçacos

Obsequiou-me o Sr. Joaquim de Castro Lopo, em carta de 31 de Outubro proximo passado, com a cópia de uma inscrição romana, encontrada no mesmo mês nos Poçacos, a quatro kilometros de Valpaços, por occasião de se proceder a umas obras no Largo das Duas Fontes. Ei-la:

1 DN
FLA
VIO
DALM
5 ATIO
BIALISSI
MO CESA
8 RI

Está, diz-me o Sr. Lopo, «numa pedra granítica, bastantemente maltratada, que devêra ter a fôrma de um parallelepipedo, mas que hoje apresenta as arestas quebradas, aproximando-o assim de um cylindro. A pedra tem estas dimensões: altura 0^m,98; circumferencia 0^m,72».

Tendo eu feito ao Sr. Lopo algumas reflexões sobre este texto, apurei da sua resposta mais o seguinte:

Linha 4.^a—Lê-se DALM, e não DELM, como noutras inscripções.

Linha 6.^a—Á minha observação de que talvez estivesse no original BEATISSI, primeiras syllabas de BEATISSIMO, em vez do que se lê na cópia, dignou-se o Sr. Lopo objectar-me o seguinte: «Depois do B, um I. Eu e mais algumas pessoas vimos attentamente a inscripção, e nenhum de nós encontrou signal de E na parte em que todos lemos I. Quanto ao A, já disse a V... que não póde haver dúvida; mas quanto ao L? Aqui está uma letra para que chamei a attenção das pessoas que na minha companhia estavam.... Se poderia ser T? A cacographia BIATISSIMO não seria para espantar numa inscripção onde se lê CESARI. Todos concordamos que era um L, em tudo igual ao L de FLA da 2.^a linha, com esta fôrma: ʌ».

Linhas 7.^a e 8.^a—É sem dúvida CESARI (fôrma popular), e não CAESARI (fôrma litteraria).

Apesar do que o Sr. Lopo judiciosamente me pondera, não póde deixar de se admittir que a 6.^a e 7.^a linha contém uma cacographia de BEATISSIMO, certamente porque o *lapidarius* teve no espirito, ao gravar a inscripção, o adjectivo NOBILISSIMO, muito usado tambem nas mesmas circumstancias que BEATISSIMO.

Transcripção da inscripção:

D(omino) N(ostro) FLAVIO DALMATIO BIATISSIMO
(ou BEATISSIMO) CESARI.

Traducção:

Ao nosso Senhor Flavio Dalmacio, bemaventurado Cesar.

Trata-se de Flavio Dalmacio ou Delmacio, filho de Delmacio; consul em 333, Cesar de 335 a 337. Cfr. Eckhel, *Doctrina nummorum veterum*, VIII, 103.

Na Italia appareceu outra inscripção semelhantemente concebida: D·N·FL·DELMATIO BETISSIMO (*sic*) AVG. NOBILISSIMO CAES. etc.¹, estando BETISSIMO em vez de BEATISSIMO. Na Gallia Narbonesa appareceu tambem uma em que se lê: D·N·FL·DELMATIO NOB(*ilissimo*) CAES.² Cfr. ainda *Corp. Inscr. Lat.*, XII, 5676.

Á cêrca da significação de *Cesar* vid. *O Archeologo Português*, I, 120. A palavra *beatissimus* não ha-de interpretar-se ao pé da letra; é mero titulo.

Esta inscripção constituia antes um monumento honorifico, pois lhe falta a indicação das milhas, do que propriamente um marco miliario; está no mesmo caso que a de que se falla n-*O Archeologo Português*, I, 120; todavia pertence á classe dos miliarios. Em Poçacos appareceram já em tempo outras inscripções: vid. *Corp. Inscr. Lat.*, II, 4788-4792. A que, porém, aqui se publica é inedita. O nome de Flavio Dalmacio apparece agora pela primeira vez, que eu saiba, em inscripções da Hispania.

J. L. DE V.

Acquisições do Museu Ethnographico Português

22. Em Outubro de 1895 entraram no Museu os seguintes objectos prehistoricos:

- a) onze pontas de setta, triangulares, de silex;
- b) duas ditas, de quartzo;
- c) tres pontas de setta, trapezoidaes, de silex;
- d) uma conta de ribeirite;
- e) outra de azeviche (?);
- f) um vaso de argilla;
- g) varios fragmentos (de settas, facas, e de uma placa de argilla);
- h) ossos humanos (do cranio).

Estes objectos foram encontrados dentro de uma anta ao pé de Rio-Torto, concelho de Gouveia, explorada, em Setembro de 1895, pelo Sr. Maximiano Apollinario, adjunto do Museu Ethnographico Português.

¹ *Corp. Inscr. Lat.*, x-2, 8015; cfr. o n.º 8021.

² *Corp. Inscr. Lat.*, XII, 5505.